



XIII CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO

UEMG-BARBACENA

Dias 11 e 12 de março de 2021

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS UEMG

UNIDADE BARBACENA

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA CONTEMPORANEIDADE**

MINAS
GERAIS

A PEDAGOGIA SOCIOCONSTRUTIVISTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Daiane Da Silva Alves

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Elaine Leporate Barroso Faria

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Resumo: No cenário educacional atual, a alfabetização é vista como um processo que gera preocupações, na medida em que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, em que se espera que as crianças saibam ler e escrever até os sete anos de idade. No entanto, a realidade é que o processo de alfabetização, muitas vezes não ocorre de maneira eficaz. Desse modo, muitas crianças não são alfabetizadas na idade proposta como determina a BNCC, sendo prejudicadas em seu processo educacional. Diante disso, é preciso analisar métodos e práticas pedagógicas inovadoras que tenham como objetivo potencializar a alfabetização, apresentando novas estratégias educacionais que sejam facilitadoras e auxiliadoras do processo. Nessa perspectiva, a teoria Socioconstrutivista, baseada nas ideias e estudos de Lev Semenovitch Vygotsky apresenta importantes conceitos e contribuições para a área educacional. A metodologia utilizada parte de revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica, baseada na análise da literatura publicada em livros, artigos científicos, entre outros. Na área educacional, Vygotsky esclarece que embora o aprendizado da criança se inicie muito antes dela frequentar a escola, o aprendizado escolar introduz elementos novos no seu desenvolvimento. Assim, a aprendizagem e o desenvolvimento antecedem a etapa de escolarização e relacionam-se desde o início da vida da criança. Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: o primeiro refere-se às capacidades e funções que a criança já domina e exerce de forma independente, conquistas já efetivadas, que foram aprendidas por meio das constantes interações sociais vividas pela criança. Ou seja, aquilo que a criança já é capaz de realizar sozinha sem a mediação de algum adulto, é denominado Nível de Desenvolvimento Real. Se o aluno é capaz de escrever as letras e formar o seu nome sem a ajuda de um adulto, nesta etapa, seu nível de desenvolvimento real já está consolidado. O segundo nível descrito por Vygotsky é denominado Nível de Desenvolvimento Potencial, aquilo que a criança é capaz de fazer mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes). Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas. O nível de desenvolvimento potencial pode ser entendido como algo que a criança está próxima de executar sozinha, ou seja, a área de desenvolvimento potencial permite determinar as etapas futuras que serão alcançadas pela criança. Logo, o que uma criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos certamente poderá

fazer sozinha amanhã. A distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) é caracterizado por Vygotsky como Zona de Desenvolvimento Proximal. A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação e que logo amadurecerão. Para o campo educacional, o conceito de zona de desenvolvimento proximal é de extrema importância, pois permite analisar o nível de conhecimento dos alunos, quais são os saberes já consolidados e quais ainda estão em processo de amadurecimento, revelando ao professor para onde ele deve dirigir o processo de aprendizagem e quais estratégias pedagógicas irão potencializar o desenvolvimento do aluno. Portanto, o foco da aprendizagem não deve estar nas funções amadurecidas e nas habilidades já desenvolvidas pelo aluno, ao contrário, o professor deve promover avanços no desenvolvimento do aluno com base naquilo que potencialmente ele poderá vir a aprender. Portanto, no processo de alfabetização, o professor deve utilizar de práticas pedagógicas que irão potencializar o desenvolvimento do aluno, conhecendo as capacidades que a criança já domina para, assim, mediar aprendizagens futuras que logo serão assimiladas. Dessa forma, é fundamental que o professor alfabetizador organize sua prática pautadas em métodos de ensino que realmente promovam o aprendizado efetivo e completo para o aluno.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagem; Desenvolvimento; Socioconstrutivista.